

vangelho e Q



Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988 Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

Nº 193

ANO XIX

FEVEREIRO/2007 8

Os princípios para o atendimento ao público na Casa de Glacus

m 2007 foi realizado o Programa de Aperfeiçoamento do Atendimento ao Público na Casa de Glacus que teve como objetivo promover a reflexão sobre a importância do atendimento ao público visando à sensibilização dos participantes para a necessidade do aprimoramento da tarefa e aperfeiçoamento dos tarefeiros.

A versão 2007 do Programa foi direcionada aos tarefeiros que atuam no atendimento ao público durante as reuniões públicas. Realizado em três etapas, mobilizou equipes do atendimento nas tarefas de domingo a sexta-feira, incluindo também os responsáveis pelo atendimento nas reuniões públicas de quarta-feira na Fundação Espírita Irmão Glacus.

Entre os resultados deste programa foram formulados, pelos próprios tarefeiros responsáveis pelo atendimento, os Princípios para o Atendimento ao Público da Casa de Glacus que reúnem em doze itens as bases do atendimento na FEIG e na Fundação. (Veja ao lado).

Nosso desafio para 2008 é que todos os tarefeiros da Casa conheçam estes princípios e que façam, cada vez mais, parte do dia-a-dia na tarefa. Para isso, uma série de ações está planejada, desde a inclusão do tema nos cursos temáticos até reflexões sobre eles nas reuniões de Convívio Espiritual (Terceiro Domingo). Entre estas ações está também a solicitação aos responsáveis por tarefas que promovam reflexões sobre os Princípios no cotidiano das atividades como forma de aprofundar o entendimento sobre as bases do atendimento, formuladas, como já dissemos, pelas próprias pessoas que desenvolvem as tarefas.

Algumas iniciativas neste sentido foram registradas ainda em 2007. A equipe da Tradução do Receituário

das terças-feiras distribuiu o impresso e vem discutindo os Princípios para o Atendimento ao Público em semanas alternadas – a idéia é utilizar esses momentos de reflexão como etapas de um programa continuado de desenvolvimento para a tarefa e para 2008 serão mantidas. Outra iniciativa registrada foi na equipe do Bazar da Pechincha, na Fundação: em uma das suas reuniões de trabalho foi distribuído o impresso dos Princípios, garantindo que cada tarefeiro tenha o seu - foi feita leitura e proposta a reflexão coletiva sobre cada um dos itens apresentados. Também foi proposto a todos que esta "cartilha" do atendimento seja lembrada no dia-a-dia da tarefa. Para 2008 novas oportunidades de reflexão coletiva serão criadas no Bazar.

Também a Diretoria de Assistência Fraterna, em seu encontro anual, refletiu com os tarefeiros sobre os Princípios para o Atendimento ao Público na rotina da tarefa. Todos os presentes receberam o impresso que apresenta os princípios podendo sempre estudá-lo, além de criar oportunidades de reflexão coletiva sobre o assunto. Neste mesmo encontro, o nosso Palminha fez a seguinte afirmação sobre os Princípios para o Atendimento: "Eu também, sabe, Omar, vou decorar este livrinho aí. Tenho que decorar, se não, vou passar apertado. Que nós materializemos em nossos corações esses Princípios, pois isso simboliza o esforço dos dois planos da vida em nos dar as condições necessárias para a nossa transformação íntima."

Que inspirados nestas iniciativas e na afirmativa do Mentor espiritual façamos com que os Princípios para o Atendimento da Casa de Glacus - chamados como preferirem: impresso, cartilha, livrinho estejam presentes no dia-a-dia da tarefa como instrumento de trabalho. Que seja manuseado, interpretado

e sirva como fonte de consulta para o esclarecimento de dúvidas. Como já dito em outra oportunidade, que seja utilizado como uma "bússola de bolso" na nossa trajetória de melhoria da tarefa, mas principalmente, como disse o nosso Palminha, na melhoria de nós mesmos

Evangelho, Ação e os Princípios para o Atendimento ao Público em nossas mentes e corações sempre!

Se você ainda não recebeu o impresso com os Princípios para o Atendimento da Casa de Glacus, solicite ao Dirigente de Departamento ao qual a tarefa que realiza está vinculada.

Evangelho e Ação, sempre!

Miriam d'Avila Nunes

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

PRINCÍPIOS PARA O ATENDIMENTO **AO PÚBLICO**

- 1 "O Compromisso da FEIG é com o ser humano." (Glacus)
- 2 Os atendimentos na FEIG primam por garantir as condições adequadas para que a Espiritualidade realize os trabalhos programados
- 3 O encaminhamento adequado das pessoas que buscam a FEIG é fator primordial na assistência fraterna, possibilitando o crescimento espiritual de todos
- 4 A preparação para o exercício da tarefa fraterna inicia-se pela sintonia com os mentores espirituais e a busca de harmonização de si mesmo e do ambiente de trabalho.
- 5 Garantir o silêncio e a prece durante a tarefa é responsabilidade de todos, principalmente dos tarefeiros que se encontram em atendimento.
- A pontualidade e a assiduidade são compromissos com a realização da tarefa e demonstração de respeito com os dois planos da vida
- 7 O Atendimento na FEIG tem como alicerce o Evangelho de Jesus.
- 8 O estudo da Doutrina Espírita é condição prévia para a realização de um atendimento com qualidade e responsabilidade.
- 9 Todo tarefeiro deve conhecer o funcionamento da Fraternidade/ Fundação e de sua tarefa, favorecendo assim, o acolhimento fraterno daqueles que adentram a FEIG.
- 10 Comprometer-se com a Casa e com a tarefa é ponto fundamental para reunir condições para o auxílio e a orientação dos irmãos que buscam a FFIG
- 11 O atendimento e o acolhimento fraternos, com responsabilidade e conhecimento do Evangelho e da Doutrina Espírita devem refletir a imagem e missão da FEIG.
- 12 A integração entre as equipes de trabalho, com respeito às diferenças, é fator fundamental na busca de um ambiente mais fraterno, equilibrado e acolhedor.

SETEMBRO DE 2007





O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda a sábado
 Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc. aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados-Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19:30 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, uma reunião às terças-feiras Mentora: Maria Wendling- duas reuniões às quartas-feiras Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia duas reuniões às sextas-feiras Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz- duas reuniões aos sábados- Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras
 Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca- Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar Sábado às 16:30 h. Mentor: Rafael Américo Ranieri.

- Visita aos lares e hospitais Mentor: Clarêncio Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.
- Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada no dia 17/03/08.

Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da Feig (www. feig.org.br) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa Casa por meio dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- •Reunião Pública às quartas-feiras-19:30 às 20:30 h.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G, o Departamento de DO-AÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone: 3394-6440.

Desde já agradecemos.

Editorial

Menos culpa, mais alegria

maioria de nós é movido pela culpa. Culpa por não conseguirmos ser o modelo projetado por outros para nós, por não sermos os melhores pais, por não termos tido a devida percepção para a resolução de determinada situação, e culpa e mais culpa por mais uma infinidade de coisas.

Ensina-nos a Doutrina Espírita que renascemos para evoluirmos, portanto não somos ainda espíritos de plena luz.

A tomada de consciência sobre as nossas falhas é um maravilhoso impulso para o esforço de melhoria que pretendemos realizar. O sentimento de menos valia nos leva a mudanças de humor e consequente desânimo diante da vida.

Olhar para a vida com mais alegria e apoiados na certeza de que Jesus espera que caminhemos para aparar as nossas arestas com tranquilidade e harmonia deve ser a nossa meta.

Quando somos pais preocupados em orientar e encaminhar nossos filhos, fazendo o nosso melhor, não podemos ser imputados de culpa por atos menos felizes cometidos por eles.

O nosso papel é continuar ajudando e amparando àqueles que estão sob a nossa tutela e se desviam do bom caminho, mas não podemos viver a vida de outro espírito por ele.

Se conseguimos enxergar as atitudes incorretas que tivemos em determinada situação e delas nos arrependemos, façamos o possível para modificar o que fizemos, mas abrigar uma culpa que nos empurra para baixo e destrói aos poucos as nossas possibilidades de melhora é estacionar no caminho.

Pensar que somos indignos e por isso nada podemos fazer é fugir à responsabilidade na construção do homem novo, que é a proposta deixada a nós por Jesus.

Tentemos aproveitar melhor a oportunidade de nossa passagem pela Terra, com menos culpa e mais alegria e bom ânimo.

Ninguém consegue estar muito tempo ao lado de pessoas que só demonstram desânimo, e não sorriem, mesmo que a vida esteja lhes proporcionando uma trégua.

Pensemos sobre isso! Muita paz e alegria.

Cristina Diniz



Cursos na FEIG em 2008



Módulo I Princípios Fundamentais da Doutrina

Tema	Data
Deus e Jesus	09/02 e 10/02/08
Espírito e Perispírito	16/02 e 24/02/08
Imortalidade/Plano Espiritual/Evolução	23/02 e 02/03/08
Lei de Causa e Efeito	01/03/08

Módulo V Temático do Evangelho

Tema

Data

O Novo Testamento

24/02/08



Campanha do Quilo



Para compor as mais de 350 cestas

básicas que são distribuídas aos nossos assistidos, e que alimentam aproximadamente 500 pessoas, estamos necessitando de doações de arroz e açúcar.

Que Jesus abençoe a todos!

Expediente

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pelo Departamento de Divulgação

Presidente: Edgar de Souza Júnior

Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem Dirigente de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan **Jornalista Responspável:** Edna Mara Rocha F. Ragil -Reg. 4.017

Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Míriam D'Avila Nunes, Ênio Wendling e Neiry Teixeira Expedição: F.E.I.G

Revisão: Maria do Rosário Pereira Fotografia: Roberto Moreno Ilustrações: Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e

Ricardo Jansen.

Projeto Gráfico:

Vera Zenóbio - 27-3347-4348

Impressão: Gráfica Fumarc Site: www.feig.org.br Depto. Associados:

(31) 3411-9299

SOS Preces: (31) 3411-3131

Frases de rodapé do livro **Harmonização**, pelo espírito de Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Mensagem de Natal da Presidência/ Dezembro 2007

Caros Leitores do Evangelho e Ação, achamos de grande importância para a nossa reflexão relermos a mensagem de natal dirigida a todos nós pelo presidente da FEIG Edgar de Souza Júnior, na Reunião de Confraternização do Terceiro Domingo do mês de dezembro.

rezados irmãos, como há 7 anos tenho feito, gostaria de dirigir-lhes uma mensagem fraterna neste final de ano.

Foi um ano duro, difícil, cheio de desafios e também de armadilhas colocadas à nossa espreita. Mais do que orar e vigiar, tivemos que lutar dura e bravamente, enfrentando o mar revolto das nossas próprias imperfeições. Ficamos muitas vezes divididos entre o passado comprometedor, triste, sombrio, e um futuro alvissareiro, feliz, iluminado, e tivemos que tomar nossas decisões. Tal como Paulo, vivemos muitas vezes o dilema entre permanecer o homem velho ou nos reformar e nos transformarmos num homem novo, num cristão, na acepção da palavra. A todo momento, diante das dificuldades familiares, daquelas vinculadas ao trabalho e ao suor de cada dia, e até mesmo das dificuldades na realização das tarefas que assumimos na casa, fomos testados, na nossa paciência, na nossa fé e na nossa capacidade de prosseguir.

Sim, fomos testados nas perdas, fomos testados pela crítica, fomos testados pela incompreensão, fomos cobrados no desempenho de nossas responsabilidades, nem sempre de forma fraterna, uns para com os outros.

De longe, certamente Jesus nos observou e enviou espíritos luminares para proteger esta casa e os que a ela se dedicam, nos dois planos da vida. De perto, nosso venerável mentor, juntamente com a sua equipe espiritual, esteve conosco em todos os momentos, nos mais difíceis, quando nos deixamos levar pelo orgulho e pelo egoísmo, e nos mais felizes, quando fomos capazes de nos desvencilhar da vaidade e das sugestões inferiores e realizar, em conjunto, os planos da espiritualidade maior.

É hora de fazermos um balanço de nossas vidas, de nossos planos, de nossas realizações, de nossos propósitos, para verificarmos se continuamos mesmo preparados e dignos da confiança da espiritualidade superior, para cooperarmos nesta casa que é admirada pela luz e respeitada pela treva. Temos um enorme desafio que é dar prosseguimento, com equilíbrio, determinação, disciplina e amor, às tarefas desta casa que tem ligações estreitas com o mundo maior.

O ano do nosso calendário terreno se encerra, mas, sabemos, o tempo do lado de lá não se conta como contamos do lado de cá. Nossa energia deverá ser sempre canalizada no sentido de produzirmos mais em benefício do outro e de nós mesmos, do ponto de vista moral, evitando desperdiçá-la em contendas e radicalismos que retardam nosso progresso moral/espiritual e dificultam as ações do BEM.

Entretanto, não obstante nossas dificuldades pessoais, a espiritualidade, bondosa e paciente, soube tirar de nós ainda algo de proveitoso, tanto na FEIG quanto na Fundação.

Aqui na FEIG, mantivemos todas as tarefas em franca atividade todos os dias do ano; realizamos uma belíssima peça teatral, com amplo alcance espiritual, com milhares de espíritos envolvidos, beneficiando muitas criaturas nos dois campos da vida, segundo depoimentos dos próprios espíritos mentores; iniciamos a construção do braço social, ou a extensão de nossa sede, como queiramos, com a ajuda e o envolvimento de todos, construção esta que deverá ser concluída no início do próximo ano e, se os planos não forem alterados, será secundada pela reforma deste prédio sede, possibilitando-nos uma melhoria de acomodações e de distribuição espacial, para atendermos de modo mais adequado as nossas tarefas. Estamos consolidando nossos estudos mediúnicos que visam preparar melhor aqueles que tenham compromisso e predisposição para a tarefa da mediunidade. Realizamos curso de preparação de nossos tarefeiros, enfatizando a missão e os valores desta Casa, enquanto instituição religiosa.

Na Fundação, tivemos mais uma formatura de aproximadamente 62 alunos do ensino médio, todos eles bolsistas parciais e totais os quais tiveram oportunidade de acesso a ensino de boa qualidade e, sobretudo, de aprenderem e vivenciarem não só conhecimento intelectual, mas também a experiência moral e religiosa espírita, aquisição fundamental para um homem de bem. Na Fundação tivemos ainda as realizações do bazar que, cada dia mais, integra espíritas e ainda não espíritas no serviço da fraternidade e do amor, privilegiando a convivência cristã, ordeira, disciplinada com a comu-

nidade carente daquele entorno; tivemos ainda a formatura de mais duas turmas de crianças carentes do 3º período do Centro Infantil José Grosso; além disso, estamos consolidando o único ciclo que faltava para o nosso Colégio Romanelli, que era do ensino introdutório até a 4ª série do primeiro grau. Com esta iniciativa, estaremos abrindo para os pais da comunidade do Kennedy a possibilidade de que seus filhos sejam educados pela Fundação Espírita Irmão Glacus desde alguns meses de vida até a conclusão do ensino médio. Isto não é pouco, prezados irmãos. Isto significa dizer que aqueles pais terão a oportunidade bendita de oferecerem aos seus filhos o modelo de educação espírita, num espaço de tempo que irá da infância à adolescência, período no qual a criança fixa os valores morais e modela o seu caráter. Terão eles a oportunidade de ouro do aprendizado espírita, fruto da misericórdia de Deus, e nós a oportunidade de realizarmos algo de bom em benefício do próximo, sem nada pedirmos em troca. Ainda lá, na Fundação, fruto da persistência e da sublime energia criadora de nosso querido irmão Willer, temos dois consultórios odontológicos, funcionando perfeitamente bem, atendendo primordialmente aos pequeninos do nosso CEI.

Além disso, irmãos abnegados, dispostos a colocarem seu conhecimento científico e o seu coração a serviço do Glacus, estão se movimento, implantando o projeto de assistência integrada da saúde que beneficiará as crianças de nossa creche bem como, num segundo momento, aos seus familiares. Para completar nossa alegria e nosso contentamento, relativo às realizações e conquistas, o CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social) concedeu à Fundação Espírita Irmão Glacus em 2007 o certificado de Instituição Filantrópica, o qual a FEIG já possui há vários anos.

Nada disso seria possível, queridos irmãos, sem o desprendimento e a luta incansável de vocês. Nada disso seria possível se vocês não tivessem confiado na tutela e nas orientações do nosso mentor. Nada, nada seria possível se a disciplina não tivesse antecedido a iniciativa ou a espontaneidade, como aprendemos com André Luiz. Nada, nada seria possível se vocês não tivessem nos apoiado, às vezes até com opiniões diferentes, porém arrazoadas, emitidas com fraternidade e com espírito altruísta.

Toda ação empreendida, na FEIG e na Fundação, em benefício de outrem, quer tenha sido material ou espiritual, por menor que tenha sido, foi realizada com amor. E na fala do Cristo, até mesmo um copo d'água servido ao sedento, se realizado com desprendimento e com amor, foi a Ele que fizemos. Dessa forma, abstraindo-nos das nossas mazelas pessoais e coletivas, o Cristo deverá estar satisfeito com o que realizamos em benefício de outros e de nós mesmos.

Assim, quero agradecer a todos os irmãos tarefeiros desta Casa, aos colaboradores eventuais, aos simpatizantes da nossa Casa e da nossa causa que nos têm ajudado, aos irmãos dirigentes de departamento, aos irmãos componentes dos Conselhos Deliberativo, Curador e Fiscal, pela ajuda prestimosa dada à Casa e a mim em particular. Peço desculpas aos irmãos por eventuais falhas que possa ter cometido e rogo-lhes, publicamente, perdão e compreensão. Peço desculpas ao nosso mentor e à sua equipe espiritual, se em algum momento não me portei com espírito cristão perante os demais irmãos ou de acordo com a postura que requeria meu cargo. Não tendo nada ainda que tenha realizado e com o que possa me credenciar espiritualmente, apelo, oh Cristo de Deus, para tua misericórdia, a fim de que o meu espírito, ainda tão endividado. continue merecendo a oportunidade de servir-Te. Ao Glacus, o Amigo de tantas eras, entrego as minhas poucas realizações e as minhas desculpas, se eu tiver falhado em algum momento nas minhas ações, no exercício do meu cargo e dos meus encargos. Tu conheces meu coração e sabes que onde precisar de mim, aí estarei, desprendidamente, prestando minha humilde colaboração, jamais me atendo a cargos e sim aos encargos.

Ao final do meu mandato, abençoada experiência para o meu espírito, talvez eu possa plagiar Paulo de Tarso, dizendo: "Combati o bom combate comigo mesmo; encerrei uma parte da minha carreira; continuo guardando a fé."

Que neste Natal, festa maior da Cristandade, Glacus visite o lar de cada um de nós, como Cristo fez com Zaqueu, e nos cubra de benções e esperanças, para que tenhamos um ano de 2008 de novas conquistas espirituais e de profunda reforma íntima.

Tenham todos um feliz dezembro, um feliz Natal e um 2008 de muita paz, esperança e crescimento espiritual. "Ave, Cristo! Os que desejam servir em teu nome te saúdam e te glorificam!"

Do irmão de todos vocês,

Edgar

Conversando com Chico

À sombra do Abacateiro

Dr. Carlos A. Baccelli, querido irmão de ideal e prestimoso amigo, sempre presente ao Culto da Assistência que o Chico realizava à sombra de um abacateiro, atento e fiel a tudo o que o Chico diz, ia anotando as frases que ele pronunciava e depois escrevia os seus maravilhosos artigos "Chico Xavier, à sombra do abacateiro". Às vezes fico pensando quanta coisa importante se teria perdido não fossem as abençoadas anotações do Baccelli.

Num certo dia, o Chico pede para falar alguns minutos, parece que percebendo o anseio de cada um, vai dizendo:

- Eu gostaria de oferecer-lhes, pessoalmente, mais tempo. Às vezes, a gente comete a falta da ingratidão sem desejar. Tenho procurado cumprir com os meus deveres para com os espíritos amigos e para com os espíritas amigos. Fala do seu estado de saúde, do tempo reduzido que lhe resta no corpo: "Eu me contento com a alegria de vê-los a todos; gostaria de me sentar com cada um para conversar sobre as nossas tarefas..."

E pede perdão por estar doen-

O Evangelho Segundo o Espiritismo, aberto ao acaso, havia trazido para estudo e meditação o capítulo V "Bem-aventurados os aflitos", o item 18, "Bem e Mal sofrer".

Emmanuel, presente ao culto, pede ao Chico que fale um pouco sobre o tema do Evangelho.

Chico, então, começa a falar. Sua voz suave e mansa vai penetrando os ouvidos dos presentes.

 - À medida que a Providência Divina determina melhoras para nós, na Terra, inventamos aflições...

Para cultivar o solo temos o auxílio do trator, antes só possuíamos carros-de-bois... Hoje, temos veículos motorizados encurtando as distâncias, mas não nos contentamos com os 80 km por hora, antes andava-se a pé... Hoje, a geladeira conserva quase tudo; antes plantavam-se canteiros..."

Fala do conforto em que o homem vive e do seu comodismo espiritual:

"É que precisamos de contentar-nos com o que temos; estamos ricos, sem saber aproveitar a nossa felicidade... Antes, as pessoas idosas desencarnavam conosco; hoje as mandamos para os abrigos...Tínhamos um pouco de prosa durante o dia, a oração à noite... Agora inventamos dificuldades e depois vem o complexo de culpa e vamos para os psiquiatras... Se estamos numa fila e uma senhora doente nos pede o lugar, precisamos cedê-lo. Recordemonos da prece padrão para todos os tempos que é o Pai Nosso, quando Jesus diz: O pão nosso de cada dia... Por que acumular tanto? Existem pessoas que possuem trinta e cinco pares de sapato, onde é que irão arrumar setenta pés? Estamos sofrendo mais por excesso de conforto do que excesso de desconforto. Morre muito mais gente de tanto comer e beber, do que por falta de comida... A inflação existe, porque queremos o que é demais".

E conclui: "Esta é a opinião dos Espíritos. Perdoem-me se falei mal, mas se eu falei mal, falei foi de mim".

Conta o Baccelli que quando o Chico acabou de falar, podia-se ouvir uma mosca voar, tão forte a impressão que deixara em todos os presentes.

"Chico está coberto de razão; falou a pura verdade, verdade que nem sempre queremos ouvir...

Sim, quando o Espírito silencia, Deus fala nele...

Estávamos, agora, em silêncio e o Verbo Divino que vibrara pelos lábios do Chico ecoava dentro de nós..."

Adelino da Silveira

*Do livro: Chico de Francisco

O Livro dos Espíritos

Pergunta 73: O instinto independe da inteligência?

Resposta: "Precisamente, não, por isso que o instinto é uma espécie de inteligência. É uma inteligência sem raciocínio. Por ele é que todos os seres provêem às suas necessidades".

Pergunta 74: Pode estabelecerse uma linha de separação entre o instinto e a inteligência,isto é, precisar onde um acaba e começa a outra?

Resposta: "Não, porque muitas vezes se confundem. Mas, muito bem se podem distinguir os atos que decorrem do instinto dos que são da inteligência".

Pergunta 75: É acertado dizerse que as faculdades instintivas diminuem à medida que crescem as intelectuais?

Resposta: "Não; o instinto existe sempre, mas o homem o despreza. O instinto também pode conduzir ao bem. Ele quase sempre nos guia e algumas vezes com mais segurança do que a razão. Nunca se transvia".

 a) - Por que nem sempre é guia infalível a razão?

"Seria infalível, se não fosse falseada pela má educação, pelo orgulho e pelo egoísmo. O instinto não raciocina; a razão permite a escolha e dá ao homem o livre-arbítrio." O instinto é uma inteligência rudimentar, que difere da inteligência propriamente dita, em que suas manifestações são quase sempre espontâneas, ao passo que as da inteligência resultam de uma combinação e de um ato deliberado.

O instinto varia em suas manifestações, conforme as espécies e as suas necessidades. Nos seres que têm a consciência e a percepção das coisas exteriores, ele se alia à inteligência, isto é, à vontade e à liberdade.

Pergunta 76: Que definição se pode dar dos Espíritos?

Resposta: "Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material". NOTA - A palavra *Espírito* é empregada aqui para designar as individualidades dos seres extracorpóreos e não mais o elemento inteligente do Universo.

Pergunta 77:Os Espíritos são seres distintos da Divindade, ou serão simples emanações ou porções desta e, por isto, denominados filhos de Deus?

Resposta: "Meu Deus! São obra de Deus, exatamente qual a máquina o é do homem que a fabrica. A máquina é obra do homem, não é o próprio homem. Sabes que, quando faz alguma coisa bela, útil, o homem lhe chama sua filha, criação sua. Pois bem! O mesmo se dá com relação a Deus: somos Seus filhos, pois que somos obra Sua".

Leitura do mês

Brasil, Coração do Mundo Pátria do Evangelho

ste livro é "a revelação da missão coletiva de um país" como define o Espírito Emmanuel, que o prefacia.

Ditado em 1938 a Francisco Cândido Xavier, nele o autor, que em obras posteriores passou a utilizar o pseudônimo Irmão X, analisa fatos da História do Brasil objetivando demonstrar a missão evangelizadora da Nação e o acompanhamento feito por Jesus do seu processo evolutivo.

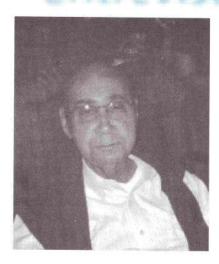
A partir de dados colhidos no Plano Espiritual, tece comentários sobre a escravidão, os movimentos nativistas, a Independência, a Guerra do Paraguai, o Espiritismo e o Movimento Espírita no Brasil.

Explica a missão da pátria brasileira como "coração espiritual da Terra", evidenciada pela espontânea e enorme acolhida que a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, teve em nosso país, concitando o povo à prática do Evangelho de Jesus, a fim de irradiar à Humanidade a paz e a fraternidade.



Entrevista

Ênio Wendling



oi com imensa alegria que no dia 2 de dezembro de 2007 o jornal Evangelho e Ação entrevistou o nosso querido irmão Ênio Wendling. O Sr. Ênio é uma figura marcante e conhecida no Movimento Espírita Mineiro. Inicialmente, ele cooperou na tarefa da mediunidade no Centro Espírita Oriente, posteriormente ajudou a fundar a Fraternidade Espírita Irmão Glacus, onde milita até hoje como trabalhador incansável da causa espírita, doando de si mesmo em favor desta Doutrina Consoladora. Médium ostensivo desde a sua infância, Sr. Ênio tem como mentor o nosso querido Irmão Glacus, e com 82 anos de idade não pára de servir. Atualmente tem como tarefas na Casa de Glacus o receituário mediúnico, os relatos espirituais para o nosso jornal Evangelho e Ação, as visitas aos lares, o RCE (Reunião de Consulta Espiritual) e a avaliação mediúnica dos médiuns de efeitos físicos, psicografia e psicofonia de nossas reuniões. Esta entrevista, por conter valiosas informações, será dividida em duas partes. Nesta primeira parte, Sr. Ênio fala sobre a nossa Fraternidade e os trabalhos mediúnicos desenvolvidos por ele, e na segunda parte, a qual será publicada no próximo número deste jornal, falará sobre o nosso Mentor

Jornal Evangelho e Ação (Jornal): O senhor teve uma grande importância no Movimento Espírita Mineiro e quiçá no Movimento Espírita Brasileiro, principalmente no que diz respeito à contribuição dada no campo mediúnico, nas reuniões de materialização, acontecidas a partir da década de 1948. Gostaríamos que o senhor nos relatasse como foi a sua primeira reunião de materialização. Como tudo ocorreu?

Ênio Wendling (Ênio): Quando eu estava com 17 anos de idade eu readentrei o Centro Espírita Oriente e o fiz porque estava muito doente. Já havia feito algumas cirurgias: deslocamento do pulmão e cauterizei uma artéria que iria arrebentar. Certo dia, eu estava assentado à mesa em minha residência, nesta época eu morava na Avenida do Contorno, 2037. Eram 18 horas e eu ouvia a "Ave Maria" pelo Júlio Lousada na Rádio Tupi. Eu estava tomando um prato de sopa e quando eu olhei para o prato, a sopa estava mexendo e virou um rosto. Lá de dentro saiu uma voz que dizia assim: "Vá à reunião." Por ordens médicas eu deveria ficar em casa, não podia tomar sereno. Então eu chamei Maria José, que me criou, Eugênia, Catarina e Regina para verem o que estava acontecendo. E elas não viram nada, apenas viram que a sopa estava se mexendo. E eu continuava a escutar a voz: "Vá à reunião." Olhei para a minha mãe e disse-lhe: "Mãe, a voz falou para eu ir lá no Centro Espírita Oriente, na reunião." Eu já havia freqüentado o Centro Espírita Oriente quando eu tinha 11 anos, quando os fenômenos mediúnicos em minha casa se tornaram freqüentes. Desta forma, eu me agasalhei. Estava muito calor. mas eram ordens médicas, e fui. Quando eu estava saindo, Eugênia falou: "Mariinha, desse jeito ele morre." E ela respondeu: "Deixa o Eninho." Fui, entrei e sentei-me no último banco, do lado direito do salão, o lado dos homens. Àquele tempo, no Centro Espírita Oriente, os homens se assentavam do lado direito, e as mulheres, do lado esquerdo do salão. Sentei-me ao lado de um senhor de cabeça branca que depois vim a saber que se tratava de Pedro Ziviani. Na tribuna estava falando o jovem Ranieri, o professor Rubens Costa Romanelli também estava presente. À mesa estava ainda Pedro Machado psicografando. Ouando terminou a reunião, eu falei com o Pedro Ziviani: "Aquele moço que estava falando não falava sozinho, um espírito feminino falava por ele. Ela tem muito cabelo, partido ao meio, em trança. A roupa toda malhada." Quando terminei o relato, Pedro Ziviani disse-me que iria me apresentar ao Ranieri e ao Pedro Machado. E assim aconteceu. Quando fui apresentado ao Ranieri descrevi a ele tudo o que tinha visto. Disse-lhe: "O espírito que estava

ao seu lado era de uma beleza helênica." E Ranieri, no seu jeito matuto de ser, disse: "Oh, cabra, você é médium. Tem que ficar aqui." E eu disse: "Mas tem que mudar muita coisa aqui." Neste momento da conversa, o Ranieri tirou do paletó, eu também estava de paletó, porque naquele tempo os homens do Centro Espírita Oriente iam às reuniões a caráter, de terno e gravata, um retrato. Quando eu vi, assustei-me, era ela, o espírito que eu havia visto anteriormente. E eu disse a ele que o nome dela era diferente: "Fêmea." E ele sorriu e disse: "Fenárita, é o meu guia." Foi desta forma que os conheci e com o passar do tempo fui convidado a ir até a casa do senhor Jair Soares. Era uma terça-feira. Quando cheguei, ele me mandou assentar numa poltrona que estava na sala da casa. O Levi, que era o cunhado dele, estava do outro lado da sala debaixo das escadas que suhiam para o andar superior. Estavam ali Levi Guerra, dona Zizi, Efigênia Sales, que era uma médium excelente, e eu logo percebi que ambos estavam educando a sua mediunidade. Quando a reunião começou, eu dormi e sonhei que estava num lugar, em Constantinopla, hoje Istambul. Estava sob uma Cúpula Dourada e resolvi pular. Quando eu pulei da Cúpula eu errei o pulo e escorreguei. Acordei na reunião. Quando eu acordei na reunião eu vi que os meus bracos estavam imensos, uns dois metros, como uma massa de pão corrida. Como o ambiente estava escuro, havia em meus braços uma certa claridade e eles estavam presos ao piano. Liszt, o espírito, tocava a música "Rapsódia Húngara, Número 2". O piano estava fechado. Eu estava assustado com tudo aquilo e Ranieri disse-me: "Fica quieto, Ênio, relaxa e pode dormir." E eu dormi de novo. Quando eu acordei eles me disseram: "Não pergunte nada." E esta foi a primeira reunião de materialização. Depois apareceu o Fábio Machado, que materializava os espíritos, e o Peixotinho, do Rio de Janeiro. Certo dia eu estava na casa de minha mãe quando me chamaram. Era terça-feira, dia da minha reunião. Mandaram eu deitar na cama, eu deitei-me e quando começou a reunião eu escutei a voz do Irmão Glacus, já conhecida, dizendo-me: "O nosso irmão Ênio retraía-se porque os nossos irmãos Fábio e Peixotinho já estão na mediunidade latente de efeitos físicos desde há muito." Eu não entendi nada. Mas ouvi e me retraí. O Fábio brilhou durante nove meses e a casa do senhor Jair Soares ficou cheia de gente. Um dia eu vou à reunião, era terça-feira, no

meu dia. Eu, Levi, dona Zizi; quando eu cheguei lá estava cheio de gente. Foi quando me apresentaram uma lista de quem podia entrar na reunião e de quem tinha sido convidado pelo senhor Jair, pelo Peixotinho e pelo Fábio. Eu não estava na lista. O Ranieri abriu a bandeirola e disse-me: "Ênio, hoje você está de folga. Não precisa vir." Eu fiquei um pouco magoado e mandei chamar o senhor Jair e ele não veio. Então disse: "Diga ao senhor Jair que não vou voltar nunca mais nesta reunião." E eu fiquei dois meses sem ir. Um dia, era terça-feira, eu estava na Praça Santa Tereza, o Peixotinho já tinha ido para o Rio de Janeiro, quando bateram no meu ombro, no lado esquerdo. A Igreja estava tocando a "Ave Maria" de Gounod. Eu procurei, não vi ninguém. De repente bateu de novo, duas vezes, agora no meu ombro do lado direito, com mais força. Eu olhei de novo, não vi ninguém, mas escutei uma voz que dizia assim: "Ênio, meu irmão, vá à reunião. Aqueles que foram assistir aquela reunião precisavam dela, mas nós precisaremos de você." E o que eu fiz? Fui depressa para a casa do senhor Jair. Quando eu cheguei lá, faltavam dois ou três minutos para a reunião começar, estava tudo pronto, as cortinas fechadas. Eu cheguei, bati e disse: "Jair." Ele disse: "Entra." Eu entrei. Ele voltou-se para dona Ló: "Ló, você arrumou a cama do Ênio?" Ela sorriu e disse: "A sua cama está pronto lá na cozinha." Na verdade, vim saber, mais tarde, que a minha cama ficava sempre pronta. Estes momentos foram profundos e marcantes na minha vida. Foram as primeiras reuniões de materialização de que participei.

Jornal: Dentre as várias reuniões de materialização ocorridas na casa do Sr. Jair Soares talvez a que mais teve repercussão, inclusive no âmbito internacional, foi a cura de dona Ló. O senhor poderia nos relatar como foi todo este processo?

Énio: Faz muitos anos, mas eu me recordo. Dona Ló era muito magrinha, pálida. Pelos seus traços fisionômicos parecia ter sido uma jovem muito bonita. Certo dia, o Peixotinho chegou do Rio de Janeiro e foi bater à porta da casa do senhor Jair Soares. Foi num sábado, chovia muito. Foi convidado a entrar e na hora do lanche pôs-se a conversar com o Jair. De repente Peixotinho disse: "A sua senhora está muito doente.

Os espíritos pedem para eu ficar." E ele, que estava indo para Pedro Leopoldo, resolveu ficar a fim de realizar uma reunião de materialização. Tivemos a reunião com o Jair, dona Ló, Peixotinho, dona Zizi, Efigênia, outras pessoas e autoridades, e eu. Ficamos no escritório do Jair, num corredorzinho, e Peixotinho debaixo das escadas, deitado. Foi quando Scheilla materializou-se. Uma luminosidade indescritível. Ela estava iluminada da cabeça aos pés. Cheia de luz. Ela pegou alguns lenços feitos com o ectoplasma, aproximou-se de dona Ló, e começou a colocar aqueles lenços espalhados por várias partes do seu corpo físico. E o mais interessante é que o corpo físico de dona Ló absorvia estes lenços. O Jair estava vendo, o Ranieri também, todos que estavam presentes viam. Ele foi para Pedro Leopoldo e quando voltou ocorreram outras aplicações. Mas o fato é que dona Ló ficou totalmente curada e conviveu conosco mais 22 longos anos. Algum tempo depois o Jarbas me apresentou o médico que cuidou da dona Ló. Ele era do Instituto que eu trabalhava. E foi ele mesmo, o médico, que falou de viva voz para nós no serviço: "A dona Elvira Soares, minha paciente, tinha vida para dois meses, dois meses e meio no máximo. E eu sei que está curada." Mais tarde teve problemas cardíacos. Morreu disto. Em outras reuniões, quando o Peixotinho já não estava mais, o Fábio também não. Eu

na cozinha deitado, o Ed e o Élcio na sala, os espíritos materializavam-se. Numa dessas reuniões, o espírito do doutor Fritz aproximou-se de dona Ló, fez uma aplicação nela, pegou as suas mãos e as beijou. As mãos de dona Ló ficaram cheias de luz. E ela disse: "Jair, o Fritz beijou a minha mão. Sou-lhe muito grata, Ênio." E ela viveu algum tempo mais.

Jornal: Por vezes, às terças e quintas-feiras, depois do trabalho mediúnico de receituário realizado pelo senhor na psicografia junto ao nosso querido Irmão Glacus, ao final são realizados alguns relatos espirituais. Qual é a finalidade destes relatos, destes apontamentos que o senhor traz da Espiritualidade?

Ênio: Estes relatos, em primeiro lugar, são para que as pessoas que frequentam as reuniões públicas, os colaboradores e tarefeiros da Casa se familiarizem e vejam que a realidade espiritual é uma realidade. Não sei se é pleonasmo, mas é um fato. Em segundo lugar, muitas vezes, serve não para nós que estamos acostumados, mas para quem ouve o relato, como um bálsamo ou esclarecimento. Inclusive houve um caso de uma senhora numa quinta-feira em que os espíritos deram data, nomes, tudo certinho. A criança havia falecido no dia 5 de janeiro de 2007 devido a um acidente de automóvel, e os espíritos informavam que se os pais estivessem presentes

poderiam me procurar ao final da reunião. Ainda disseram que os avós não tinham nada que reajustar com a lei, mas que o menino tinha. Então, o Alfredo, dirigente da reunião pública de quinta-feira, perguntou-nos: "Ênio, morreu onde e em que lugar? Em que estrada?" Os espíritos não haviam falado. E então informaram que o acidente havia acontecido na estrada de Manhumirim. O caminhão bateu e passou por cima do carro que o avô dirigia. Depois da reunião os pais da criança me procuraram. E eu, através dos amigos espirituais, disselhes: "Seu filho está bem. Tem um espírito familiar que está junto dele.' Falei o nome dele, mas não guardei. Então, esta é a finalidade, de mostrar a realidade espiritual, dar notícias do mundo extracorpóreo, mostrar sobre a imortalidade. Além disso, devo dizer que os relatos contribuem muito a mim, posso dizer que eu sou o mais beneficiado, aprimorando as minhas faculdades mediúnicas nesta existência

Jornal: Todos os meses, no terceiro domingo, ocorrem as nossas reuniões de confraternização. Qual é a importância efetiva destas reuniões para os tarefeiros e freqüentadores da FEIG?

Ênio: Reabastecimento.

Jornal: Como o senhor se sente fazendo parte desta obra grandiosa que, conforme nos dizem os espíritos, é temida pelas trevas e admirada pela luz? Para o senhor, sendo um dos fundadores, como é ver 31 anos de evangelho e ação?

Ênio: Em primeiro lugar é uma dádiva dos céus e da espiritualidade amiga e superior. Significa o sentido legítimo da fraternidade. Certo dia o Glacus, na reunião do RCE (Reunião de Consulta Espiritual), nos disse: "O compromisso da FEIG é com o ser humano." "E fora da caridade" – diz Kardec – "não há salvação." Este é um dos objetivos da Doutrina Espírita: a caridade.

Jornal: Qual é a mensagem que o senhor daria para os leitores do nosso jornal: Evangelho e Ação?

Enio: Para mim em especial foi uma felicidade quando a Fraterni-dade, através da sua direção, por orientação dos espíritos, publicou o primeiro jornal Evangelho e Ação, porquanto eu sinto que quando o jornalzinho adentra um lar, quando lido, qualquer uma das suas matérias traz algo ao coração das pessoas. Traz algo de otimismo e esperança, de fraternidade legítima, e guarda preciosos ensinamentos que norteiam a vida das pessoas por toda a geração. Porque o seu conteúdo nos sensibiliza o sentimento, nos mostra em suas páginas roteiro novo, nos anima a continuarmos nessa peleja redentora

Wellerson Santos

Agradecimento



departamento de evangelização da criança agradece a todos que direta ou indiretamente contribuíram, através de doações, para alegrar ainda mais o natal das crianças que freqüentam a casa de Glacus aos sábados. Que através das imagens vocês possam receber as vibrações das nossas crianças em forma de agradecimento.

Aproveitamos a oportunidade





para desejar-lhes um ano novo de muita paz, saúde, fé, esperança e prosperidade!

Você e os outros

migo, atendamos ao apelo da fraternidade. Abra a própria alma às manifestações generosas para com todos os seres, sem trancar-se na torre de falsas situações, à frente do mundo. A pretexto de viver com dignidade, não caminhe indiferente ao passo dos outros. Busque relacionar-se com as pessoas de todos os níveis sociais, erguendo amigos além das fronteiras do lar, da fé religiosa e da profissão. Evite a circunspecção constante e a tristeza sistemática que geram a frieza e sufocam a simpatia. Não menospreze a pessoa mal vestida nem a pessoa bem posta. Não crie exceções na getileza, para com o companheiro menos experiente ou menos educado, nem humilhe aquele que atenta contra a gramática. Não deixe meses, sem visitar e falar aos irmãos menos favorecidos, como quem lhe ignora os sofrimentos. Não condiciones as relações com os outros ao paletó e à gravata, às unhas esmaltadas ou aos sapatos brilhantes, que possam mostrar. Não se escravize a títulos conven-

cionais nem amplie as exigências da sua posição em sociedade. Dê atenção a quem lha peça, sem criar empecilhos. Trave conhecimento com os vizinhos, sem solenidade e sem propósito de superioridade. Faça amizades desinteressadamente. Aceite o favor espontâneo e preste serviço, também sem pensar em remuneração. Ninguém pode fugir à convivência da Humanidade. Saiba viver com todos, para que o orgulho não lhe solape o equilibrio. Quem se encastela na própria personalidade é assim como o poço de água parada, que envenena a si mesmo. Seja comunicativo. Sorria à criança, Cumprimente o velhinho. Converse com o doente. Liberte o próprio coração, destruindo as barreiras de conhecimento e fé, título e tradição, vestimenta e classe social, existentes entre você e as criaturas e a felicidade, que você fizer para os outros, será luz da felicidade sempre maior, brilhando em seu caminho.

(Francisco Cândido Xavier, da obra: *Apostilas da Vida*, ditada pelo Espírito André Luiz)

O amor ao próximo e aos inimigos

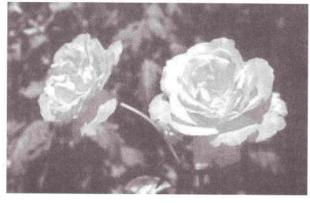
(...) Amarás o teu próximo como a ti mesmo." Jesus (Mateus, 22:38) "Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos (...)" Jesus (Mateus, 5:44)

amor ao próximo e aos inimigos são dois dos ensinamentos de Jesus que mais são comentados nas agremiações cristãs em todo o mundo, porém, infelizmente, não estão na lista daqueles mais praticados. E estes são aspectos que mexem realmente com o ser humano, pois sentir e demonstrar amor por nossos familiares e amigos não é uma tarefa dificil. Por outro lado, como fica a situação quando nos deparamos com os ensinamentos do Mestre nos concitando a exercer este mesmo amor junto a pessoas que nem conhecemos e, pior, junto aos nossos inimigos?

É forçoso convir que, pelo menos no atual estágio evolutivo em que nos encontramos, o exercício do sentimento do amor depende da convivência e da intensidade dos relacionamentos. Nós não sentimos amor ou ódio por uma pessoa simplesmente porque alguém mandou que tivéssemos tal ou qual sentimento. A vida nos mostra que ninguém, absolutamente ninguém, é capaz de mandar nos nossos sentimentos. O que sentimos pelas pessoas que nos cercam é algo que nasce e vai se desenvolvendo aos poucos, com o passar do tempo, este grande companheiro que exerce também a função de sábio conselheiro em nossa evolução espiritual.

Mas então, como ficam as palavras de Jesus? O que o Mestre quis dizer com "amarás o teu próximo" e "amai a vossos inimigos"? Estava o Cristo impondo o sentimento de amor aos seus discípulos? É claro que não. Sabemos que os Espíritos superiores não nos obrigam a nada e não violentam o nosso livre-arbítrio; eles nos orientam, sugerem, mas deixam por nossa conta o aceitar ou não as suas instruções, as quais sempre chegam até nós pelos canais da intuição e da inspiração. Mas as dúvidas continuam: como amar uma pessoa que não conheço? Como amar uma pessoa que quer me prejudicar?

Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, comenta sobre o amor aos inimigos no capítulo 12, item 3 de O Evangelho Segundo o Espiritismo: "Amar os inimigos não é, portanto, ter-lhes uma afeição que não está na natureza, visto que o contacto de um inimigo nos faz bater o coração de modo muito diverso do seu bater, ao contacto de um amigo. Amar os inimigos é não lhes guardar ódio, nem rancor, nem desejos de vingança; é perdoar-lhes, sem pensamento oculto e sem condições, o mal que nos causem; é não opor nenhum obstáculo à reconciliação com eles; é desejar-lhes o bem e não o mal; é experimentar júbilo, em vez de



pesar, com o bem que lhes advenha; é socorrê-los, em se apresentando ocasião; é abster-se, quer por palavras, quer por atos, de tudo o que os possa prejudicar; é, finalmente, retribuir-lhes sempre o mal com o bem, sem a intenção de os humilhar. Quem assim procede preenche as condições do mandamento: Amai os vossos inimigos".

Ao estudarmos a formação do Novo Testamento, constatamos que os textos foram escritos em grego, exceto o de Mateus, que o fez em aramaico, mas que, com o passar do tempo, foi traduzido para aquele idioma. Quando tomamos contato com o vocabulário grego, percebemos a existência de várias palavras diferentes para expressarem as diversas nuances do amor. Dentre estas palavras, há uma que aparece muitas vezes nos textos primitivos dos Evangelhos: o substantivo ágape, correspondente ao verbo agapaó.

Verificamos que sempre que Jesus se referia ao amor, tal palavra havia sido escrita em grego como ágape, que significa um amor incondicional, baseado no comportamento com os outros, sem exigir nada em troca. Não há necessidade de compensações. É o amor incondicional. Perceberam? Quando o Mestre fala de amor, Ele está dizendo de um amor traduzido pelo comportamento e pela escolha, e não pelo sentimento de amor propriamente dito. Isto faz muita diferença.

Muitos confrades dizem não serem capazes de amar porque comparam a sua capacidade de amar com a de Jesus. É uma comparação absurda, pois ainda somos Espíritos que estamos mais próximos do início de nossa caminhada do que do final. Jesus não, tendo em vista que se trata de um Espírito puro. Não dá para nos comparar ao Mestre. E o Divino Carpinteiro, sabendo de nossas dificuldades, jamais iria ordenar que tivéssemos determinado sentimento por uma pessoa. Como todo Espírito superior, o que Ele faz é nos orientar para que exercitemos o ágape, ou seja, o amor incondicional baseado no nosso comportamento. Em outras palavras, Jesus nos sugere uma mudança de postura para que possamos nos relacionar de forma mais saudável com nosso próximo e com os nossos inimigos, galgando assim os primeiros passos para uma caminhada espiritual mais feliz e segura.

Aprendemos com o Espírito Emmanuel, guia espiritual de Francisco Cândido Xavier, que a "disciplina antecede a espontaneidade", e o ensinamento evangélico vem ratificar esta proposta. O amor, quando falamos em sentimento, existe em todos nós, de

forma latente, esperando que criemos as condições propícias para que ele possa se expandir, crescer, ultrapassar os limites acanhados de nossa personalidade e se derramar em favor de todos aqueles que dividem conosco a caminhada evolutiva. Mas o que podemos fazer para que isto ocorra? Como iniciamos esse processo? A resposta está na prática do amor-comportamento.

Se nos consideramos discípulos do Mestre Nazareno é necessário que sigamos seus passos, aprendendo com Ele e colocando em prática todos os ensinamentos recebidos. Desta forma fica claro que precisamos, em nosso diaadia, exercitar o nosso ágape. Como um estudante aprende Matemática? Não há outra maneira senão exercitando, exaustivamente, as diversas operações aritméticas que irão lhe garantir a assimilação do conteúdo ministrado. Não há outra forma. Assim também ocorre na "Matemática Cristã".

Vejamos duas situações práticas: somos abordados na via pública por um transeunte necessitado que nos solicita um auxílio qualquer. Ele é nosso próximo, mas nem por isso podemos dizer que sentimos amor por ele, pois não o conhecemos, não nos relacionamos anteriormente com ele. Entretanto, dentro da proposta crística e como discípulos de Jesus, nós devemos ter pelo companheiro desafortunado um comportamento amoroso, ou seja, precisamos exercitar junto ao nosso irmão as virtudes da caridade, da tolerância, da fraternidade, da humildade etc.

Em outro exemplo imaginemos que estamos frente a frente com uma pessoa que nutre o desejo de nos prejudicar a qualquer custo. Podemos dizer que sentimos amor por ela? Como ter afeição por uma criatura que nos quer mal? Entretanto, orienta o Evangelho para que tenhamos com esta pessoa atitudes amorosas. Em outras palavras, é necessário que não façamos a ela o mal que ela quer nos fazer; é necessário retribuir seu comportamento maldoso com as moedas da paciência, da honestidade e do respeito.

Lembremos da parábola do bom samaritano (Lucas, 10:25-37), o qual teve um comportamento amoroso por um indivíduo que ele não conhecia, ao contrário dos religiosos que passaram anteriormente e nada fizeram em benefício

do irmão que se encontrava às portas da morte. O samaritano agiu com caridade, que definiríamos como sendo o "amor em movimento", sendo que este conceito nos remete, novamente, à questão da postura evangélica e do comportamento amoroso.

Na primeira carta de Paulo aos Coríntios (13:1-13), percebemos que o grande apóstolo dos gentios diz, em essência, que o amor (a palavra no texto primitivo é ágape, cuja tradução em algumas versões da Bíblia foi feita como "caridade") é paciente, é bom, não se gaba, não é arrogante, não se comporta inconvenientemente, não é invejoso, não se regozija com a maldade, mas sim com a verdade, suporta todas as coisas e que nunca falha. Percebam que nesta lista temos comportamentos, e não sentimentos.

Sabemos que toda mudança de comportamento, principalmente quando nos decidimos a pautar nossa conduta pelos padrões crísticos, exige de nós muita disciplina e vigilância. "Contra a gota de boa vontade do presente, há um oceano de vícios do passado." Entretanto, é justamente nessa perseverança em nos melhorar que vamos fazendo com que, aos poucos, o sentimento de amor que jaz em nós em estado latente comece a despertar. Com o passar do tempo, aquilo que fazíamos por disciplina já fará parte de nós espontaneamente, pois o comportamento amoroso já estará incorporado ao nosso patrimônio espiritual. Podemos dizer que o amor-comportamento (ágape) é o que vai desenvolver em nós o amor-sentimento, apanágio dos seres luminosos que já conquistaram a capacidade de amar a todos indistintamente.

Podemos concluir que amar ao nosso próximo, bem como amar os nossos inimigos, em nossa atual situação evolutiva, não está ainda na esfera dos sentimentos, mas sim no campo do comportamento. O Espiritismo traz em si uma proposta segura e confiável de educação moral para toda a humanidade, nos armando de todos os recursos de que necessitamos para esta empreitada, principalmente ao nos fornecer as lentes da razão, do bom senso e da lógica para nos aprofundarmos no conhecimento e na prática dos ensinamentos legados pelo Mestre Jesus.

Portanto, meus amigos, ter um comportamento mais amoroso, postando-se de forma mais fraterna e cristã perante a vida e os homens de forma em geral, é questão de escolha. Basta assumirmos este compromisso conosco mesmos e, quando menos esperarmos, já sentiremos em nosso íntimo a alegria do sentimento do amor a palmilhar todas as nossas ações.

Lembremo-nos de que "nem sempre podemos controlar o que sentimos a respeito de outras pessoas, mas podemos controlar como nos comportamos em relação às outras pessoas". É preciso não perdermos de vista a afirmativa do Cristo: "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." (João, 13:35)

Valdir Pedrosa



Já reparou como os animais fazem parte do dia a dia dos seres humanos?

Na infância estão nas historinhas e em nossas aventuras preferidas, povoando a nossa imaginação! Na realidade são os grandes auxiliares para que os seres humanos sobrevivam, pois fornecem o alimento, o trabalho e a assistência para que a vida dos homens continue. Você sabia que muitos animais são sacrificados para que os remédios que salvam os seres humanos sejam testados?

Você sabia que muitos produtos de beleza que as mulheres usam foram testados em animais para que descobrissem se faziam mal à saúde?

Pense nisto e respeite os animais.

Os seres humanos talvez sejam realmente inteligentes, mas nunca teriam conseguido viver neste mundo sem o sacrifício desses seres que para muitos são apenas animais irracionais.

O homem tem o poder de construir mas tem destruído muito mais em nome do seu bem-estar! Será realmente inteligente quando perceber que o mundo não é só dos homens, mas de muitos outros seres sem os quais a raça humana nada seria, porque nada teria!

Seja inteligente ... não importa o tamanho do bichinho ... é uma jóia única que tem o direito de seguir o seu caminho neste mundo respeite os animais ...

Eu acredito que perante os olhos de Deus, eles valem tanto quanto qualquer ser humano!

Respeite os Animais

IMPRESSO ESPECIAL

9912164047 - ECT/DR/MG FRAT.ESP. IRMÃO GLACUS

CORREIOS



